



Escrita Acadêmica na Formação Inicial de Professores: Práticas, Desafios e Impactos

Iracema Campos Cusati¹, Paulo César Marques de Andrade Santos^{2*}, Roberto Barbosa Costa Filho^{3*} e Neide Elisa Portes dos Santos^{4**}



<https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p4778-4800>

Artigo recebido em 9 de Agosto e publicado em 10 de Outubro de 2025

ARTIGO DE REVISÃO

RESUMO

A escrita acadêmica constitui elemento importante na formação inicial de professores. Este artigo apresenta os resultados de uma revisão sistemática da literatura que mapeou e analisou as práticas, desafios e impactos da escrita acadêmica na formação inicial docente. A pesquisa utilizou a estrutura *Population, Intervention, Comparison, Outcomes e Context* – PICOC, para refinar a questão norteadora: como as práticas e estratégias pedagógicas voltadas ao desenvolvimento da escrita acadêmica influenciam o desempenho acadêmico e a formação profissional de estudantes de licenciatura em diferentes contextos institucionais e áreas de conhecimento, quando comparadas a abordagens tradicionais ou ausência de foco específico nessa competência? Para tanto, foram analisadas seis referências bibliográficas selecionadas a partir de critérios de alinhamento com a questão de pesquisa, abrangendo perspectivas como letramentos acadêmicos, sociodiscursividade, diversidade estudantil e abordagens etnográficas. Os resultados evidenciam que a escrita acadêmica constitui comportamento social complexo, transcendendo habilidades fragmentadas, e que seu ensino eficaz requer abordagens situadas, dialógicas e contextualizadas. Identificou-se a

¹ Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da USP (FEUSP). Professora Adjunta da UPE e Permanente no Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares (PPGFPI)/UPE Campus Petrolina. E-mail: iracema.cusati@upe.br

² Doutor em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Professor Associado da UPE e Permanente no Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares (PPGFPI)/UPE Campus Petrolina. E-mail: paulo.marques@upe.br

³ Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares (PPGFPI)/UPE Campus Petrolina. Professor da UPE Campus Petrolina. E-mail: roberto.barbosa@upe.br

⁴ Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Professora Adjunta da Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais (FaE/UEMG). E-mail: neide.santos@uemg.br



tensão entre o domínio da língua e a inexperience com gêneros acadêmicos como desafio recorrente. Estratégias como avaliação formativa e reescrita dialogada demonstraram potencial significativo para o desenvolvimento profissional docente e a construção da identidade do professor. Conclui-se que a escrita acadêmica, quando abordada como prática social situada, contribui para a formação de professores reflexivos, capazes de articular teoria e prática em sua futura atuação profissional.

Palavras-chave: Escrita acadêmica; Formação de professores; Letramentos acadêmicos; Práticas pedagógicas.

Academic Writing in Initial Teacher Education: Practices, Challenges and Impacts

ABSTRACT

Academic writing is an important element in initial teacher education. This article presents the results of a systematic literature review that mapped and analyzed the practices, challenges, and impacts of academic writing in initial teacher training. The research utilized the Population, Intervention, Comparison, Outcomes, and Context (PICOC) framework to refine the guiding question: how do pedagogical practices and strategies aimed at developing academic writing influence the academic performance and professional development of undergraduate students in different institutional contexts and fields of knowledge, when compared to traditional approaches or the absence of a specific focus on this competence? To this end, six bibliographic references were analyzed, selected based on alignment criteria with the research question, encompassing perspectives such as academic literacies, socio-discursivity, student diversity, and ethnographic approaches. The results show that academic writing constitutes a complex social behavior, transcending fragmented skills, and that its effective teaching requires situated, dialogical, and contextualized approaches. The tension between language proficiency and inexperience with academic genres was identified as a recurring challenge. Strategies such as formative assessment and dialogical rewriting demonstrated significant potential for teacher professional development and the construction of teacher identity. It is concluded that academic writing, when approached as a situated social practice, contributes to the training of reflective teachers, capable of articulating theory and practice in their future professional performance.

Keywords: Academic writing; Teacher education; Academic literacies; Pedagogical practices.

Instituição afiliada: UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE

Autor correspondente: Iracema Campos Cusati - iracema.cusati@upe.br



INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores caracteriza um período de preparo para o desenvolvimento de competências que vão além do domínio do conteúdo específico, abrangendo habilidades essenciais para a atuação profissional e a inserção na cultura acadêmica. Nesse contexto, a escrita acadêmica emerge como um pilar fundamental, não apenas para o sucesso no percurso universitário, mas também para a futura prática docente, que exige constante reflexão, pesquisa e comunicação eficaz. A capacidade de ler e produzir textos acadêmicos de forma competente é um indicador da apropriação dos modos de pensar e agir próprios da academia, contribuindo para a construção de uma identidade profissional sólida.

No entanto, a transição do ensino médio para o superior frequentemente expõe os estudantes a um universo de práticas de leitura e escrita desconhecidas, gerando desafios significativos. Conforme apontado por Marildes Marinho,

[...] as constantes queixas de professores universitários (e dos próprios alunos) de que os alunos têm dificuldade na leitura e na produção de textos acadêmicos nos alertam para a necessidade de transformar essas queixas em propostas de ensino e de pesquisa (Marinho, 2010, p. 364).

Essa lacuna na formação, muitas vezes atribuída a deficiências prévias, é, na verdade, inerente à natureza social e situada dos gêneros acadêmicos, que são aprendidos pela participação em comunidades específicas.

Além das dificuldades inerentes à adaptação ao universo acadêmico, observa-se que muitos estudantes de licenciatura enfrentam barreiras relacionadas ao acesso desigual a práticas de letramento acadêmico ao longo de sua trajetória educacional. Fatores como contexto socioeconômico, formação escolar prévia e o próprio ambiente universitário influenciam diretamente a familiarização dos futuros professores com a linguagem e as exigências dos textos acadêmicos. Dessa forma, o desenvolvimento de habilidades de escrita torna-se também uma questão de inclusão acadêmica, exigindo atenção especial dos cursos de formação docente.

Nesse cenário, diferentes abordagens pedagógicas vêm sendo propostas para promover a aprendizagem da escrita acadêmica no contexto da formação inicial de



professores. Oficinas, projetos de intervenção, orientações colaborativas e o uso de tecnologias educacionais são exemplos de práticas inovadoras que buscam aproximar os licenciandos dos gêneros discursivos acadêmicos, promovendo não apenas o domínio técnico, mas também o engajamento crítico e reflexivo necessário para o exercício profissional. A pesquisa sistemática dessas práticas torna-se salutar para identificar aquelas que mais favorecem a autonomia, a autoria e a agência do futuro professor.

Diante do cenário delineado, o presente artigo se dedica a apresentar os resultados de uma revisão sistemática da literatura. Nosso principal objetivo é mapear e analisar as diversas práticas, os desafios inerentes e os impactos da escrita acadêmica no contexto da formação inicial de professores.

Busca-se, com esta investigação, compreender de que maneira o desenvolvimento das habilidades de escrita acadêmica influencia a formação docente e identificar quais estratégias pedagógicas têm se mostrado mais eficazes nesse processo. Para guiar esta pesquisa, a questão central, cuidadosamente refinada por meio da estrutura PICOC (Population, Intervention, Comparison, Outcomes e Context), é formulada da seguinte forma: como as práticas e estratégias pedagógicas voltadas ao desenvolvimento da escrita acadêmica influenciam o desempenho acadêmico e a formação profissional de estudantes de licenciatura em diferentes contextos institucionais e áreas de conhecimento, quando comparadas a abordagens tradicionais ou ausência de foco específico nessa competência?

METODOLOGIA

A presente investigação caracteriza-se como uma revisão sistemática da literatura, delineada para identificar, analisar e sintetizar evidências sobre a escrita acadêmica no contexto da formação inicial de professores. A questão de pesquisa foi formulada utilizando o framework PICOC (População, Intervenção, Comparação, Resultados e Contexto), o que permitiu uma delimitação clara do escopo da revisão e direcionou todo o processo metodológico subsequente.

Estratégia de Busca e Critérios de Seleção

Foram utilizados como motores de busca os indexadores Scopus



(<http://www.scopus.com>) e SciELO (<https://www.scielo.org/>) na seleção dos artigos, por meio dos unitermos "escrita acadêmica AND letramento acadêmico". A escolha desses indexadores justifica-se pela abrangência e qualidade das publicações indexadas, bem como pela relevância para a área de educação no contexto brasileiro e internacional.

Os critérios de inclusão compreenderam: (a) artigos em língua portuguesa; (b) estudos publicados entre 2010 e 2024; (c) pesquisas empíricas ou teóricas sobre a escrita acadêmica na formação de professores. Foram excluídos da seleção do *corpus*: (a) artigos de opinião ou editoriais sem fundamentação teórica ou metodológica; (b) estudos focados exclusivamente na pós-graduação; (c) estudos que não abordem especificamente o desenvolvimento da escrita acadêmica; (d) pesquisas sobre escrita acadêmica em outros cursos não relacionados à formação docente; (e) publicações sem texto completo disponível.

Para além dos artigos selecionados, consideramos relevante ampliar o escopo para incluir três livros cujas discussões são direcionadas para diferentes olhares sobre o objeto em investigação, oferecendo *insights* importantes para a contemplação de práticas, desafios e impactos da escrita acadêmica na formação de professores: 1) *Academic literacy and student diversity* (Wingate, 2015), 2) *Produção textual na universidade* (Motta-Roth; Hendges, 2010) e 3) *Letramentos Acadêmicos no Brasil* (Laranjeira, 2022).

Procedimentos de Coleta e Análise

A ferramenta de software Parsifal foi utilizada para otimizar o processo de importação de referências, eliminação de textos duplicados e triagem dos estudos, possibilitando a utilização dos dois indexadores simultaneamente e a criação de formulários de extração de dados para avaliação do risco de viés dos estudos incluídos. Esta ferramenta mostrou-se fundamental para garantir a sistematização e a transparência do processo de revisão.

O processo de seleção dos estudos foi realizado em duas etapas distintas. Inicialmente, os títulos e resumos foram analisados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos. Posteriormente, os textos completos dos artigos potencialmente elegíveis foram avaliados para confirmação da relevância, garantindo



maior rigor na escolha do material analisado. Em caso de dúvidas na classificação, as discordâncias foram resolvidas com base na discussão entre os avaliadores, buscando consenso para aumentar a confiabilidade do processo.

Organização e Síntese dos Dados

Os dados extraídos dos estudos selecionados foram organizados em planilhas estruturadas, contemplando informações sobre: autoria, ano de publicação, objetivos, metodologia empregada, principais resultados e contribuições para o campo. Esta organização permitiu uma análise comparativa e sistemática dos principais achados e lacunas identificadas sobre o desenvolvimento da escrita acadêmica na formação docente, assegurando uma visão abrangente e crítica do estado da arte na área pesquisada. A busca por referências foi realizada em bases de dados relevantes para as áreas de educação, linguística aplicada e formação de professores, resultando inicialmente em um conjunto amplo de publicações.

A presente investigação caracteriza-se como uma revisão sistemática da literatura, delineada para identificar, analisar e sintetizar evidências sobre a escrita acadêmica no contexto da formação inicial de professores. A questão de pesquisa foi formulada utilizando o framework PICOC (População, Intervenção, Comparação, Resultados e Contexto), o que permitiu uma delimitação clara do escopo da revisão, sendo:

Figura 1 – Framework PICOC da investigação



Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

A busca por referências foi realizada em bases de dados relevantes para as áreas de educação, linguística aplicada e formação de professores. Ao final deste processo de



seleção, foram identificadas sete referências bibliográficas que atenderam integralmente aos critérios estabelecidos e demonstraram relevância significativa para a questão de pesquisa e os objetivos propostos. Estas publicações representam contribuições substanciais para a compreensão do desenvolvimento da escrita acadêmica na formação inicial de professores, abrangendo diferentes perspectivas teóricas, contextos institucionais e abordagens metodológicas.

Quadro 1 – Textos selecionados para investigação

Referência	Resumo
CARLINO, Paula. Alfabetización académica diez años después. Revista Mexicana de Investigación Educativa , México, v. 18, n. 77, p. 355-381, 2013.	Neste artigo, Carlino revisita o conceito de alfabetização acadêmica dez anos após sua formulação inicial, discutindo avanços e desafios no ensino da escrita acadêmica na formação de professores.
OLIVEIRA, Eliane Feitoza. Letramento acadêmico : principais abordagens sobre a escrita dos alunos no ensino superior. [S. l.]: [s. n.], 2015. p. 1-15.	Este artigo apresenta as principais abordagens sobre a escrita acadêmica no ensino superior, discutindo suas implicações para a formação inicial de professores.
ASSIS, Juliana Alves. Ações do professor e do universitário nas práticas de ensino e de aprendizagem da escrita acadêmica: o papel da revisão dialogada. Eutomia , Recife, v. 1, n. 17, p. 29-49, 2014.	O artigo discute o papel da revisão dialogada no ensino e na aprendizagem da escrita acadêmica, analisando suas contribuições para a formação inicial de professores.
WINGATE, Ursula. Academic literacy and student diversity : The case for inclusive practice. Bristol; Buffalo; Toronto: Multilingual Matters, 2015.	Em sua obra, Wingate discute a importância de práticas inclusivas no desenvolvimento do letramento acadêmico, com foco na diversidade estudantil e suas implicações para a formação inicial de professores.
MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade . São Paulo: Parábola Editorial, 2010.	Esta obra oferece um panorama abrangente sobre a produção textual no contexto universitário, com ênfase nos gêneros acadêmicos e nas estratégias para o desenvolvimento da escrita na formação inicial de professores e de outras áreas científicas. Destaca, especialmente, a estrutura retórica dos gêneros resumo acadêmico, artigo acadêmico e resenha.
LARANJEIRA, Rómima de Mello; MIRANDA, Flávia Danielle Sordi Silva; PARIS, Larissa Giacometti (org.). Letramentos Acadêmicos no Brasil : diálogos e mediações em homenagem a Raquel Salek Fiad. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.	A obra reúne estudos, produzidos por distintos pesquisadores, sobre questões relacionadas à leitura e à escrita na universidade. Concentra-se numa aposta político-educativa compatível com a perspectiva dos letramentos acadêmicos, a partir de propostas acadêmicas e pedagógicas voltadas à leitura e à produção textual de



	diferentes gêneros discursivos acadêmicos (orais e escritos), ao uso de tecnologias digitais em contexto de formação, à mediação em práticas letradas acadêmicas de grupos sociais específicos, dentro outros aspectos.
--	---

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A análise dos documentos foi realizada por meio da leitura completa de cada texto, com foco na identificação de informações relevantes para os objetivos do estudo. Os dados foram extraídos e categorizados em temas emergentes, como abordagens metodológicas, desafios enfrentados pelos estudantes, impacto na identidade profissional e estratégias pedagógicas inovadoras. As citações diretas foram utilizadas para fundamentar as discussões, garantindo a fidelidade às fontes originais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise sistemática da literatura sobre a escrita acadêmica na formação inicial de professores revelou um panorama multifacetado, que transcende a mera aquisição de habilidades técnicas e se configura como um processo complexo de socialização, construção de conhecimento e desenvolvimento da identidade profissional docente. Os resultados foram categorizados em três eixos principais: (I) A escrita Acadêmica como Prática Social e Abordagens Pedagógicas, (II) os desafios e impactos na formação docente, e (III) Estratégias Pedagógicas Inovadoras para o Desenvolvimento da Escrita Acadêmica. A discussão está integrada à apresentação dos resultados, que buscou estabelecer conexões e implicações para a questão de pesquisa que norteou este estudo.

1. A Escrita Acadêmica como Prática Social e Abordagens Pedagógicas

A literatura analisada converge para uma compreensão da escrita acadêmica como uma prática social complexa, intrinsecamente ligada à construção de conhecimento e identidade, e não como um conjunto de habilidades fragmentadas. Essa perspectiva nos proporciona a compreensão de abordagens pedagógicas que se mostram mais eficientes para os processos de ensino e aprendizagem.

Diversos estudos ressaltam que o desenvolvimento da escrita acadêmica ocorre



em contextos de interação e colaboração, nos quais o estudante é incentivado a dialogar com diferentes vozes, perspectivas e tradições do campo científico. Práticas como grupos de escrita, projetos colaborativos, feedback entre pares e acompanhamento docente próximo são destacadas como instrumentos para promover o engajamento e o amadurecimento dos futuros professores. Essas estratégias fomentam a autonomia e a autoria, elementos decisivos para a inserção plena na cultura acadêmica.

Além disso, a literatura evidencia que o domínio da escrita acadêmica é fundamental para consolidar a identidade profissional docente. A apropriação das práticas e gêneros discursivos do espaço universitário permite ao futuro professor não apenas cumprir as exigências formais do percurso formativo, mas também participar ativamente de processos de pesquisa, reflexão crítica e produção de saberes. Nesse sentido, investir em práticas pedagógicas que valorizem a escrita acadêmica vai além da melhoria de desempenho acadêmico: contribui para formar educadores mais reflexivos, participativos e preparados para atuar como agentes transformadores em diferentes contextos educacionais.

Diante de tais compreensões, o Quadro 2, a seguir, sintetiza as principais abordagens pedagógicas para o ensino de escrita acadêmica e suas contribuições para a formação de professores destacadas pelas obras em análise.

Quadro 2 - Principais Abordagens e Contribuições para a Escrita Acadêmica na Formação de Professores

Autor(es)	Abordagem Principal	Contribuição para a Escrita acadêmica
Carlino (2013)	Alfabetização Acadêmica Situada	Defende o ensino de práticas situadas em detrimento de habilidades fragmentadas, focando na participação em culturas escritas disciplinares.
Assis (2014)	Interacionismo Sociodiscursivo (ISD)	Enfatiza o papel das atividades de linguagem nas mediações formativas e a construção de esquemas de ação pela interação dialógica.
Wingate (2015)	Letramento Acadêmico Inclusivo	Propõe a inclusão de suporte à escrita no currículo, com abordagens disciplinares específicas e "team teaching" para socialização em comunidades discursivas.
Marinho (2010)	Abordagem Etnográfica	Descreve a escrita como um



	da Escrita	comportamento social, evidenciando a tensão entre domínio da língua e inexperiência com determinados gêneros acadêmicos, e a necessidade de fins sociocomunicativos.
Fiad; Lillis (2022) / Oliveira (2015)	Perspectiva Dialógica e Social dos Letramentos	Defendem a escrita como processo interativo, valorizando a diversidade de vozes e a construção de sentido em práticas sociais.
Motta-Roth & Hendges (2010)	Estrutura Retórica dos gêneros acadêmicos	Apresentam movimentos e passos retóricos representativos dos gêneros resumo acadêmico, artigo acadêmico e resenha como subsídios para a produção textual na universidade.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Conforme Carlino (2013, p. 355), o debate sobre a escrita no ensino superior evoluiu para a questão de "quién, cómo, dónde, cuándo y para qué hacerlo". A autora defende o ensino de "prácticas situadas versus entrenar habilidades fragmentarias", argumentando que a alfabetização acadêmica deve favorecer o acesso dos estudantes às diferentes culturas escritas das disciplinas. Isso implica formar os estudantes para "participar en los géneros propios de un campo del saber y enseñar las prácticas de estudio adecuadas para aprender en él" (p. 370). A crítica de Carlino à expectativa de que oficinas isoladas resolvam todas as demandas da escrita ressoa com a necessidade de uma abordagem integrada e institucionalmente responsável. O principal argumento da autora está centrado na compreensão de que a escrita varia conforme a disciplina em curso, tendo em vista sua direta relação com os conteúdos conceituais abordados e as dimensões discursivas que povoam cada área do conhecimento.

A perspectiva de Carlino é corroborada por Assis (2014), que, fundamentada no Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), enfatiza o "papel central que as atividades de linguagem possuem nas mediações formativas" (Assis, 2014, p. 543). Para ela, as habilidades de escrita "não se ensinam, aprendem-se" (Assis, 2014, p. 545), sendo construídas pelo sujeito como esquemas de ação e modelos mentais estáveis, à luz de padrões interacionais. O foco deve ser na "compreensão, por parte dos estudantes, dos processos interacionais, dos papéis comunicativos, das estratégias e recursos por meio dos quais se dá materialidade a um projeto de ação linguageira" (Assis, 2014, p. 545), a partir da análise e compreensão de textos empíricos. Como proposto por Assis (2014),



essa perspectiva entende a condição movente e dinâmica com a qual a escrita é moldada, tendo em vista as suas diferentes condições históricas, culturais e sociais.

Wingate (2015) reforça a necessidade de uma prática inclusiva, definindo letramento acadêmico como "The ability to communicate competently in an academic discourse community" (Wingate, 2015, p. 06). A autora argumenta que todos os estudantes são novatos nas disciplinas acadêmicas, independentemente de questões relacionadas à diversidade, e que a socialização ocorre no interior das comunidades discursivas com as quais passam a interagir. A colaboração entre especialistas da disciplina e da escrita, por meio de "team teaching", é vista como ideal para que o desenvolvimento do letramento acadêmico se torne "part of a credit-bearing module within the degree programme" (Wingate, 2015, p. 59), o que permite um maior desenvolvimento de práticas inclusivas no contexto de ensino universitário.

Marinho (2010), por meio de uma abordagem etnográfica, aprofunda a compreensão da escrita como um comportamento social. Por esse viés, a autora defende que escrita, especialmente a produção de textos de gêneros acadêmicos de referência, precisa ser ensinada, aprendida e realizada "na universidade, porque é nessa instituição que são produzidos, por necessidades próprias, esse gêneros" (Marinho, 2010, p. 366). Nesse processo, é possível que os estudantes enfrentem muitas tensões, pois, no espaço universitário, "o aluno é aprendiz de uma escrita, não tem um lugar legítimo, de autoridade, na maioria dos gêneros que produz" (Marinho, 2010, p. 368). É importante destacar, conforme a autora salienta, que a "escrita acadêmica é bem diferente daquelas que ela costumava realizar com sucesso na escola quando era adolescente" (Marinho, 2010, p. 368) e que o "leitor-modelo desses textos são especialistas, pertencentes a uma comunidade de leitores" (Marinho, 2010, p. 370). Assim, a principal contribuição de Marinho (2010) reside na defesa pelo abandono de crenças de que os estudantes não sabem ler e escrever, dando lugar ao favorecimento de oportunidades para que esses estudantes participem de práticas de leitura e escrita mediadas pelos professores, a partir de estratégias pedagógicas específicas, como a abordagem etnográfica.

A obra "Letramentos Acadêmicos no Brasil: diálogos e mediações em homenagem a Raquel Salek Fiad" (2022) complementa essas perspectivas. A partir de



reunião de autores vinculados a diferentes instituições de Ensino Superior, a obra em questão apresenta discussões relevantes quanto aos diferentes aspectos relacionados aos letramentos acadêmicos, com vistas, especialmente, a novas pedagogias para o ensino de escrita na academia. Nessa direção, Raquel Fiad em diálogo com Theresa Lillis, defende a "understanding of language as social and historical" e a "dialogical perspective of language" (Fiad; Lillis, 2022, p. 17). A escolha do termo "letramentos acadêmicos" no plural, segundo Fiad, reflete a necessidade de "look at language and literacy as social practices" (Fiad; Lillis, 2022, p. 25) na multiplicidade dos tempos, espaços e relações em que as interações são permeadas pela escrita. Em contexto de ensino e aprendizagem, Menegassi e Fuza (2022, p. 123) reforçam que "as aulas em que se trabalha com os gêneros acadêmicos são os eventos, ou seja, as situações nas quais a escrita se constituirá, por meio da interação dialógica entre docente, texto e professor em formação".

Em discussão, essas abordagens da escrita acadêmica na formação de professores representam uma mudança de paradigma. Elas transcendem a visão instrumental e normativa, que foca apenas em regras gramaticais e formatação, para uma compreensão da escrita como um processo social, dialógico e situado. Isso implica que o desenvolvimento da escrita não é uma habilidade isolada a ser "treinada", mas, sim, uma competência que se desenvolve por meio da participação ativa em comunidades de prática e da interação com os gêneros discursivos específicos de cada área do saber. Para a formação de professores, isso significa que a escrita acadêmica é um meio para a construção de conhecimento pedagógico e para a inserção na cultura profissional docente.

2. Desafios e Impactos na Formação Docente

Os desafios enfrentados por estudantes de licenciatura no desenvolvimento de competências de escrita acadêmica são múltiplos e complexos, impactando diretamente sua formação e futura atuação profissional. A revisão da literatura revela que esses desafios não se limitam a questões linguísticas ou gramaticais, mas envolvem aspectos cognitivos, sociais, identitários e institucionais. No Quadro 3, alguns desses aspectos são indicados:



Quadro 3 - Interconexão entre Desafios da Escrita Acadêmica e a Construção da Identidade Docente (Representação Conceitual)

Nível Individual:
Desafios: Tensão entre domínio da língua e inexperiência com gêneros acadêmicos (Marinho, 2010); Dificuldade em se posicionar como autor (Marinho, 2010); Sentimento de inadequação e "tortura" (Marinho, 2010); Falta de legitimidade autoral. Impactos: Frustração, desmotivação, abandono do curso; Comprometimento do desempenho em outras disciplinas; Dificuldade na participação em pesquisa e extensão.
Nível Institucional/Social:
Desafios: Discurso do déficit (Miranda <i>et al.</i> , 2022); Abordagens pedagógicas limitadas e fragmentadas (Carlino, 2013); Resistência à mudança; Falta de inclusão efetiva (Wingate, 2015); Violência simbólica (Marinho, 2010). Impactos: Perpetuação de desigualdades; Estigma da remediação; Dificuldade na construção de um "ethos científico".
Contexto de destaque:
A superação desses desafios e a apropriação da escrita acadêmica são importantes para a Construção da Identidade Profissional Docente e o desenvolvimento da Agência e Autoria do futuro professor.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Um dos principais desafios relacionados à escrita acadêmica, certamente, é a tensão entre o domínio da língua e a inexperiência com os gêneros acadêmicos. Marinho (2010) ilustra essa questão ao afirmar que "é possível ter um bom domínio da língua, mas ser inexperiente na atividade de moldar os gêneros, de administrar a interação, a tomada de turnos, etc." (Marinho, 2010, p. 367).

A dificuldade em se posicionar como autor em um campo de conhecimento ainda em construção é outro desafio. Marinho (2010) aponta que "A validação e a



legitimação da leitura crítica de uma obra se sustentam, sobretudo, pelo nome do autor, que traz consigo uma titulação e uma instituição” (Marinho, 2010, p. 368). Essa assimetria de poder e conhecimento pode levar os estudantes a uma “relação tensa com os gêneros acadêmicos na universidade” (Marinho, 2010, p. 368), onde o "leitor-modelo desses textos são especialistas" (Marinho, 2010, p. 370).

O impacto desses desafios na formação docente é significativo. A dificuldade em dominar a escrita acadêmica pode gerar frustração, desmotivação e até mesmo o abandono do curso. Além disso, a incapacidade de se expressar de forma clara e coerente no ambiente acadêmico pode comprometer o desempenho em outras disciplinas e a participação em atividades de pesquisa e extensão. No que tange à construção da identidade profissional docente, o domínio da escrita acadêmica desempenha um papel importante. Oliveira (2022), por exemplo, discute como a mediação de letramento e as "práticas transformativas" (Oliveira, 2022, p. 181) podem influenciar a identidade e a agência de estudantes, especialmente de grupos minorizados (no trabalho, em específico, de mulheres negras). Conforme explicitado pelo autor, no processo de inserção no contexto de Ensino Superior, é preciso haver o reconhecimento da existência de quem fala. É, assim, “a proposta de, pelo diálogo, reconhecer ao outro e a si” (Oliveira, 2022, p. 200).

Quanto ao lugar de autoria presente na escrita acadêmica, ressalta-se a discussão proposta por Andrade (2022), que enfatiza: "autoria é, portanto, um controle das vozes convocadas no discurso (Assis, 2019), que pode ser entendida como constituinte da possibilidade de existência do sujeito" (Andrade, 2022, p. 162). Por esse caminho, ao se apropriarem dos gêneros e das práticas de escrita acadêmica, os futuros professores não apenas adquirem ferramentas para sua atuação, mas também constroem uma voz própria, em meio à relação com tantas outras vozes, na constituição de um "ethos científico" (Assis, 2014), que lhes permite participar ativamente da comunidade acadêmica e profissional.

Em discussão, a persistência desses desafios revela a inadequação de abordagens pedagógicas que não reconhecem a escrita acadêmica como uma prática social e identitária. O "discurso do déficit" não apenas estigmatiza os estudantes, mas também desresponsabiliza a instituição de ensino superior pela mediação e ensino das



especificidades da cultura acadêmica. A superação desses obstáculos é, portanto, um imperativo para garantir não apenas o sucesso acadêmico dos estudantes de licenciatura, mas, fundamentalmente, para capacitá-los a se tornarem profissionais reflexivos, críticos e atuantes em suas futuras carreiras, capazes de produzir e disseminar conhecimento.

3. Estratégias Pedagógicas Inovadoras para o Desenvolvimento da Escrita Acadêmica

Para superar os desafios identificados e promover o desenvolvimento da escrita acadêmica na formação inicial de professores, a literatura aponta para a necessidade de estratégias pedagógicas inovadoras que se afastem das abordagens tradicionais e fragmentadas. A ênfase recai em práticas situadas, dialógicas, inclusivas e que valorizem o processo de escrita. O quadro a seguir, apresenta as estratégias propostas pelos autores, os princípios fundamentais dessas estratégias e os resultados esperados.

Quadro 4 - Estratégias Pedagógicas Inovadoras e Seus Princípios Fundamentais

Estratégia/Autor(es)	Princípios Fundamentais	Resultado Esperado
Práticas Situadas e Contextualizadas (Carlino, 2013)	Interação professor-aluno; Feedback construtivo e não codificado; Foco nos processos interacionais da escrita.	Desenvolvimento de competências de escrita relevantes para a prática profissional e acadêmica.
Avaliação Formativa e Reescrita Dialogada (Assis, 2014)	Interação professor-aluno; Feedback construtivo e não codificado; Foco nos processos interacionais da escrita.	Compreensão aprofundada dos gêneros; Construção de autoria; Melhoria contínua da escrita.
Suporte Inclusivo Embutido no Currículo (Wingate, 2015)	Team teaching (especialistas da disciplina e da escrita); Abordagens disciplinares específicas; Modelo "reading-to-write".	Redução do estigma; Aumento da motivação; Desenvolvimento holístico da leitura e escrita.
Escrita com Fins Sociocomunicativos Reais (Marinho, 2010)	Desconstrução de gêneros "engessados"; Atividades de escrita com propósito social e pragmático.	Engajamento autêntico; Compreensão da função social da escrita; Desenvolvimento de um comportamento social letrado.
Abordagem Dialógica e Valorização de Vozes Diversas (Fiad, Lillis, 2016; Miranda et al., 2022)	Negação do discurso do déficit; Ampliação do diálogo com diferentes vozes (trajetória, identidade, agência); políticas institucionais de letramentos.	Inclusão e equidade; Reconhecimento da diversidade estudantil; Fortalecimento da identidade e agência.



Sequências de Atividades Processuais (Menegassi & Fuza, 2022)	Leitura de textos teóricos; Identificação de informações; Produção de sínteses, resumos, paráfrases; Heterogeneidade dos gêneros.	Desenvolvimento de habilidades de processamento textual; Compreensão da escrita como processo iterativo.
Mediação de Letramento e Práticas Transformativas (Oliveira, 2022)	Reconhecimento e valorização das experiências dos estudantes; Ruptura com o status quo.	Promoção da identidade e agência, especialmente de grupos minorizados; Escrita como ferramenta de transformação.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Paula Carlino (2013, p. 355) defende a necessidade de "enseñar prácticas situadas". Para ela, a alfabetização acadêmica deve ser um processo contínuo e integrado ao currículo, e não confinada a oficinas/disciplinas isoladas, o que favorece a compreensão das especificidades demandadas na leitura e escrita de textos pelos distintos conteúdos e áreas disciplinares. Assis (2014, p. 543), ao igualmente reconhecer a condição movente e dinâmica da escrita, destaca os "impactos positivos que as ações de avaliação e reescrita trazem à compreensão, por parte dos estudantes, dos processos interacionais e dos papéis comunicativos implicados na escrita da resenha acadêmica". Para a autora, as intervenções no processo de ensino e aprendizagem, devem ser, especialmente, textual-interativa, estabelecendo um diálogo não codificado com o aluno, discutindo problemas e oferecendo sugestões para a reescrita.

Wingate (2015) propõe incorporar/integrar apoio inclusivo no currículo, com abordagens específicas da disciplina que aumentam a motivação dos alunos. Ela sugere que a instrução seja desenvolvida por meios de atividades colaborativas e enfatiza a importância de um modelo pedagógico de leitura para escrita, reconhecendo que a escrita acadêmica bem-sucedida é indissociável da leitura bem-sucedida. Marinho (2010, p. 365), por sua vez, reforça a necessidade de "desconstruir a concepção de um gênero cristalizado nas salas de aula das universidades, o 'trabalho'", defendendo que as atividades de escrita precisam ter fins pragmáticos e sociocomunicativos específicos.

Em discussão, as estratégias pedagógicas inovadoras delineadas pela literatura representam um caminho promissor para o desenvolvimento da escrita acadêmica na formação de professores. Elas se contrapõem às abordagens tradicionais, que frequentemente falham em preparar os estudantes para as complexidades da escrita universitária e profissional. A ênfase em práticas situadas e contextualizadas garante



que o ensino da escrita esteja alinhado às demandas específicas de cada área do conhecimento e da futura atuação docente. A valorização do processo de escrita, por meio de feedback dialógico e reescrita, permite que os estudantes desenvolvam uma compreensão mais profunda dos gêneros e construam sua própria voz autoral. A inclusão e o reconhecimento da diversidade dos estudantes, bem como a promoção de políticas institucionais de letramentos acadêmicos, são cruciais para criar um ambiente de aprendizagem equitativo e transformador. Coletivamente, essas estratégias visam não apenas aprimorar as habilidades de escrita, mas também fortalecer a identidade profissional dos futuros professores, capacitando-os a utilizar a escrita como uma ferramenta poderosa para a reflexão crítica, a pesquisa e a transformação de suas práticas pedagógicas e da sociedade.

A análise dos resultados desta revisão sistemática permitiu uma compreensão aprofundada da questão norteadora, formulada sob a estrutura PICOC, que buscava investigar "como as práticas e estratégias pedagógicas voltadas ao desenvolvimento da escrita acadêmica influenciam o desempenho acadêmico e a formação profissional de estudantes de licenciatura em diferentes contextos institucionais e áreas de conhecimento, quando comparadas a abordagens tradicionais ou ausência de foco específico nessa competência?".

Em relação à População (P), os achados confirmam que os estudantes de licenciatura são o foco central, e as dificuldades e necessidades identificadas são intrínsecas ao seu processo de formação inicial, impactando diretamente sua transição para o ensino superior e sua futura atuação profissional.

No que tange às Intervenções (I), a literatura analisada destaca um conjunto de práticas e estratégias pedagógicas inovadoras que se mostram eficazes. Conforme detalhado na Seção 3, abordagens como a avaliação formativa e reescrita dialogada (Assis, 2014), o suporte inclusivo embutido no currículo (Wingate, 2015), a escrita com fins sociocomunicativos reais (Marinho, 2010) e as perspectivas dialógicas e transformativas (Fiad, Lillis, 2022; Oliveira, 2022) são cruciais. Essas intervenções promovem a escrita como uma prática social situada, indo além da mera aquisição de habilidades técnicas.

A Comparação (C) com abordagens tradicionais ou a ausência de foco específico



na escrita acadêmica revela um contraste marcante. Os resultados demonstram que a persistência de um "discurso do déficit" e de metodologias fragmentadas (Carlino, 2013) não apenas falha em preparar os estudantes, mas também gera frustração e estigmatização. Em contrapartida, as intervenções inovadoras, ao reconhecerem a escrita como um comportamento social complexo, oferecem caminhos mais promissores para a superação desses desafios.

Os Resultados (O) observados são multifacetados. No que diz respeito ao desempenho acadêmico, as estratégias eficazes contribuem para uma melhor apropriação dos gêneros acadêmicos e para a construção da autoria. Mais significativamente, a influência na formação profissional é profunda: a escrita acadêmica, quando abordada de forma adequada, fortalece a identidade docente, capacitando futuros professores a serem reflexivos, críticos e agentes de transformação, capazes de articular teoria e prática em sua atuação.

Por fim, embora a revisão não tenha se aprofundado em contextos institucionais e áreas de conhecimento específicas de forma exaustiva, a diversidade das referências analisadas (conforme Quadro 1) e a natureza das abordagens propostas sugerem que as práticas eficazes são adaptáveis e relevantes para uma variedade de cenários na formação de professores, reforçando a importância de uma visão contextualizada da escrita acadêmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão de literatura reafirma a escrita acadêmica como uma etapa indispensável na formação inicial de professores, transcendendo a mera aquisição de habilidades técnicas para se configurar como um processo complexo de socialização, construção de conhecimento e, fundamentalmente, de desenvolvimento da identidade profissional docente. Longe de ser uma competência isolada, a escrita acadêmica emerge como um comportamento social intrincado, que exige a apropriação de gêneros discursivos específicos e a participação ativa em comunidades de prática, além da compreensão dos significados sociais e das relações de poder que constituem o contexto universitário.

Os resultados desta investigação evidenciam que as práticas e estratégias



pedagógicas que adotam uma abordagem situada, dialógica, processual e inclusiva exercem uma influência marcadamente positiva tanto no desempenho acadêmico quanto na formação profissional dos estudantes de licenciatura. Abordagens como a avaliação formativa, a reescrita dialogada e o suporte inclusivo embutido no currículo, conforme discutido por autores como Assis (2014) e Wingate (2015), demonstram um potencial transformador. Elas permitem que os futuros professores não apenas dominem as convenções da escrita acadêmica, mas também desenvolvam sua autoria e agência, elementos cruciais para a construção de um "ethos científico" e para a inserção plena na cultura acadêmica e profissional. A valorização da diversidade de vozes e a promoção de um diálogo constante, como defendido por Fiad e Lillis (2022) e pelo Manifesto (Miranda *et al.*, 2022), são essenciais para criar um ambiente de aprendizagem equitativo e enriquecedor.

Em contrapartida, as abordagens tradicionais, que frequentemente se limitam a um ensino fragmentado de regras gramaticais e formatação, mostram-se insuficientes e tendem a perpetuar os desafios enfrentados pelos estudantes. A persistência do "discurso do déficit", que atribui as dificuldades dos alunos a lacunas prévias em sua formação, desconsidera a natureza social e situada da escrita acadêmica e a necessidade de mediação institucional. Essa perspectiva não apenas estigmatiza os estudantes, mas também impede o desenvolvimento de estratégias pedagógicas eficazes, resultando em frustração, desmotivação e, em alguns casos, no comprometimento do percurso acadêmico e profissional. A tensão entre o domínio da língua e a inexperiência com os gêneros acadêmicos, bem como a dificuldade em se posicionar como autor, são desafios recorrentes que demandam uma resposta pedagógica mais robusta e contextualizada.

Diante desse panorama, torna-se imperativo que as instituições de ensino superior assumam um papel proativo na promoção de políticas e iniciativas de letramentos acadêmicos. Isso implica reconhecer a escrita não apenas como um instrumento de avaliação, mas como um elemento central e transversal de todo o processo de formação. É fundamental que os cursos de licenciatura integrem o ensino da escrita acadêmica de forma contínua e contextualizada, oferecendo suporte pedagógico que vá além de oficinas isoladas e que promova a colaboração entre docentes de diferentes áreas. A criação de ambientes que incentivem a interação, o feedback construtivo e a reescrita dialogada é essencial para que os estudantes



desenvolvam uma compreensão profunda dos gêneros e construam sua própria voz autoral.

Em última análise, o investimento no desenvolvimento da escrita acadêmica na formação inicial de professores não se restringe à melhoria do desempenho individual, mas se configura como uma estratégia fundamental para capacitar futuros educadores. Ao se apropriarem das práticas e gêneros discursivos do espaço universitário, os licenciandos não apenas adquirem ferramentas para sua atuação, mas também constroem uma identidade profissional sólida, tornando-se professores reflexivos, críticos e atuantes. Eles estarão mais preparados para articular teoria e prática em sua futura atuação, para participar ativamente da produção e disseminação de conhecimento e para atuar como agentes de transformação em diferentes contextos educacionais e sociais. A escrita acadêmica, quando abordada como uma prática social situada e transformadora, é, portanto, um catalisador para a formação de profissionais capazes de inovar e impactar positivamente a educação.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Iracema Campos Cusati*, Paulo César Marques de Andrade Santos* e Roberto Barbosa Costa Filho* contribuíram de forma substancial na concepção e delineamento do estudo, na aquisição e análise de dados, na elaboração e revisão crítica do texto e aprovação final da versão publicada. Neide Elisa Portes dos Santos** contribuiu na revisão crítica, ortográfica e gramatical do artigo.

* Autoria com igual contribuição.

** Revisão.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) por meio da concessão de Bolsa de Produtividade em Pesquisa (PQ) para a primeira autora.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Juliana Alves. Ações do professor e do universitário nas práticas de ensino e de aprendizagem da escrita acadêmica: o papel da revisão dialogada. **Eutomia**, Recife, v. 1, n. 17, p. 29-49, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/EUTOMIA/article/view/579>. Acesso em: 11 jul. 2025,



ANDRADE, Ludmila Thomé de. Histórias de textos de autores docentes: a voz polifônica da formação. *In*: LARANJEIRA, Rómima de Mello; MIRANDA, Flávia Danielle Sordi Silva; PARIS, Larissa Giacometti (org.). **Letramentos Acadêmicos no Brasil**: diálogos e mediações em homenagem a Raquel Salek Fiad. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. p. 149-180. Disponível em: www.pedroejoaoeditores.com.br. Acesso em: 9 jun. 2025.

CARLINO, Paula. Alfabetización académica diez años después. **Revista Mexicana de Investigación Educativa**, México, v. 18, n. 77, p. 355-381, 2013. Disponível em: https://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1405-66662013000200003. Acesso em: 11 jul. 2025.

FIAD, Raquel Salek; LILLIS, Theresa. Academic literacies as lifelong commitment: a transnational conversation between Theresa Lillis and Raquel Fiad. *In*: LARANJEIRA, Rómima de Mello; MIRANDA, Flávia Danielle Sordi Silva; PARIS, Larissa Giacometti (org.). **Letramentos Acadêmicos no Brasil**: diálogos e mediações em homenagem a Raquel Salek Fiad. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. p. 15-38. Disponível em: www.pedroejoaoeditores.com.br. Acesso em: 9 jun. 2025.

LARANJEIRA, Rómima de Mello; MIRANDA, Flávia Danielle Sordi Silva; PARIS, Larissa Giacometti (org.). **Letramentos Acadêmicos no Brasil**: diálogos e mediações em homenagem a Raquel Salek Fiad. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. E-book. Disponível em: www.pedroejoaoeditores.com.br. Acesso em: 9 jun. 2025.

MARINHO, Marildes. A escrita nas práticas de letramento acadêmico. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**. Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 363-386, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/447V3NsPPCpdQNBfgGLdd8n/>. Acesso em: 7 jul. 2025.

MIRANDA, Flávia Danielle Sordi Silva *et al.* Manifesto acadêmico: por nova(s) pedagogia(s) de escrita para o Ensino Superior. *In*: LARANJEIRA, Rómima de Mello; MIRANDA, Flávia Danielle Sordi Silva; PARIS, Larissa Giacometti (org.). **Letramentos Acadêmicos no Brasil**: diálogos e mediações em homenagem a Raquel Salek Fiad. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. p. 233-251. Disponível em: www.pedroejoaoeditores.com.br. Acesso em: 10 jun. 2025.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

OLIVEIRA, Eliane Feitoza. **Letramento acadêmico**: principais abordagens sobre a escrita dos alunos no ensino superior. [S. l.]: [s. n.], 2015. p. 1-15.

OLIVEIRA, Fellipe Bruno da Silva. O valor da relação entre estudantes negras e mediadoras de letramento em processos transformativos no contexto de letramentos acadêmicos. *In*: LARANJEIRA, Rómima de Mello; MIRANDA, Flávia Danielle Sordi Silva; PARIS, Larissa Giacometti (org.). **Letramentos Acadêmicos no Brasil**: diálogos e



mediações em homenagem a Raquel Salek Fiad. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. p. 181-203. Disponível em: www.pedroejoaoeditores.com.br. Acesso em: 9 jun. 2025.

WINGATE, Ursula. **Academic literacy and student diversity**: The case for inclusive practice. Bristol; Buffalo; Toronto: Multilingual Matters, 2015.